

Na medida do impossível

~

As Far as Impossible

V rámci nemožností

by

Mário Rui Cardoso

Antena 1 / Radio Antena 1/RTP

SYNOPSIS

Na medida do impossível

“Na medida do impossível” é uma peça de teatro produzida pela Comédie de Genève, com texto e encenação do português Tiago Rodrigues, diretor do Festival de Avignon. É uma peça para dois atores, duas atrizes e com acompanhamento musical ao vivo, em palco, pelo baterista português Gabriel Ferrandini. O texto foi construído a partir de entrevistas conduzidas a mais de trinta trabalhadores em ajuda humanitária, resultando numa criação teatral que expõe, de uma forma dura e poética, muitas vezes tocante, a pressão emocional intensa a que estão diariamente sujeitos estes homens e mulheres que apoiam, no terreno, vítimas e deslocados dos conflitos que atingem hoje várias regiões do mundo. O título da peça, “Na medida do impossível”, joga com o sentido da expressão idiomática portuguesa “na medida do possível”, que significa “saber que não se consegue resolver tudo, mas tentar fazer pelo menos o que estiver ao nosso alcance”. Exatamente o que se passa quotidianamente nas missões humanitárias. Esta reportagem foi transmitida no programa semanal de política internacional “Visão Global”, na Rádio Antena 1/RTP, no dia 21 de abril de 2024.

As Far as Impossible

“As Far As Impossible” is a play produced by the Comédie de Genève, with text and direction by the Portuguese Tiago Rodrigues, director of the Avignon Festival. It is a play for two actors, two actresses with live musical accompaniment on stage by Portuguese drummer Gabriel Ferrandini. The text was constructed from interviews conducted with more than thirty humanitarian aid workers, resulting in a theatrical creation that exposes, in a harsh and poetic, often touching way, the intense emotional pressure that overloads these men and women who support victims and displaced people of the conflicts that affect several regions of the world today. The title of the piece - “As Far As Impossible” - plays with the meaning of the Portuguese idiomatic expression “as far as possible,” which means “knowing that we cannot solve everything, but trying to do at least what we can”. Exactly that happens every day in humanitarian missions. This report was broadcast on the weekly international politics program “Visão Global”, on Rádio Antena 1/RTP, on April 21, 2024

V rámci nemožností

„V rámci nemožností“ je hra v produkci Comédie de Genève, jejíž text a inscenaci vytvořil Portugalec Tiago Rodrigues, ředitel Avignonského festivalu. Je to hra pro dva herce, dvě herečky a s živým hudebním doprovodem na jevišti, který obstaral portugalský bubeník Gabriel Ferrandini. Text byl sestaven na základě rozhovorů vedených s více než třiceti pracovníky humanitární pomoci a výsledkem je divadelní kreaace, která drsným a poetickým, často dojemným způsobem odhaluje silný emocionální tlak, jemuž jsou tito muži a ženy denně vystaveni, když na místě podporují oběti a vysídlené osoby konfliktů, které v současnosti postihují různé oblasti světa. Název hry „Na medida do impossível“ si pohrává s významem portugalského idiomu „na medida do possível“, což znamená „vědět, že nemůžete vyřešit všechno, ale snažit se udělat alespoň to, co můžete“. Přesně to se denně děje v humanitárních misích. Tato reportáž byla odvysílána v týdenním pořadu o mezinárodní politice „Visão Global“ na Rádiu Antena 1/RTP dne 21. dubna 2024.

Original script

Introdução do apresentador: Chama-se “Na medida do impossível”. Uma peça com texto e encenação de Tiago Rodrigues, diretor do Festival de Avignon. A peça estreou em Genebra, há dois anos, e chegou na passada semana à Culturgest, em Lisboa, no final de uma digressão que a levou a teatros e festivais de todo o mundo, com mais de 120 apresentações. Uma peça baseada em testemunhos de pessoas que participaram em missões humanitárias em todo o mundo, falada em várias línguas e com legendas em português. O jornalista Mário Rui Cardoso conversou com Tiago Rodrigues e com o baterista Gabriel Ferrandini, o responsável pela música que é tocada ao vivo no palco.

Atriz 1: *Your performance could happen in a tent. It's the best metaphor for what we do.*

Repórter: Uma tenda enorme, branca, cobre todo o palco nesta peça de Tiago Rodrigues. O texto foi construído com base em entrevistas feitas a mais de trinta pessoas que integraram missões humanitárias da Cruz Vermelha Internacional e dos Médicos sem Fronteiras. A sugestão da tenda foi dos próprios entrevistados.

Tiago Rodrigues: Foi-nos dito assim (e está aliás na peça): vocês deviam ter uma tenda na peça porque a tenda é a melhor metáfora para a ajuda humanitária. É complicadíssima de montar e depois vem uma rabanada de vento e começamos tudo de novo. E é, de alguma forma, a precariedade que sentem muitas vezes os trabalhadores em ajuda humanitária, que podem estar um ano a tentar resolver um conflito, e de um dia para outro tudo se agrava e parece que o esforço que fizeram quotidianamente foi frustrado pela realidade.

Atriz 2: *They have ... des draps! White sheets! And they're taking dead bodies. Dead bodies ... Can you help us?*

Ator 1: *Il est mort. Va te laver. Va te reposer. Tu ne peux rien faire de plus. Demain on recommence.*

Repórter: A peça é falada em várias línguas. Tiago Rodrigues explica a opção.

Tiago Rodrigues: Estar num jantar, por exemplo, com trabalhadores em ajuda humanitária é ouvir falar sete ou oito línguas tranquilamente, numa espécie de Torre de Babel da solidariedade internacional. E eu queria que o espetáculo transmitisse essa dimensão poliglota porque eu acho que ela também fala muito da capacidade de se colocar na pele do outro, de tentar traduzir a realidade do outro, de tentar estar sempre no esforço da tradução, que é também um esforço de compaixão.

Ator 2: *Penso que não podemos sofrer com todas as histórias se queremos continuar a fazer este trabalho. Não podemos estar sempre a pensar: e se fosse eu?*

Repórter: As histórias contadas na peça são duras e reais.

English script

Presenter's introduction: It's called "As Far as Impossible". A play with text and staging by Tiago Rodrigues, director of the Avignon Festival. The play premiered in Geneva, two years ago, and arrived last week at Culturgest, in Lisbon, at the end of a tour that took it to theaters and festivals around the world, with more than 120 performances. A play based on testimonies from people who participated in humanitarian missions around the world, spoken in several languages and with subtitles in Portuguese. Journalist Mário Rui Cardoso spoke with Tiago Rodrigues and drummer Gabriel Ferrandini, responsible for the music that is played live on stage.

Actress 1 [original text in English]: *Your performance could happen in a tent. It's the best metaphor for what we do.*

Journalist: A huge, white tent covers the entire stage in this play by Tiago Rodrigues. The text was constructed based on interviews carried out with more than thirty people who were part of the humanitarian missions of the International Red Cross and Doctors Without Borders. The suggestion for the tent came from the interviewees themselves.

Tiago Rodrigues: We were told this (and it is actually in the play): you should have a tent in the play because the tent is the best metaphor for humanitarian aid. It's very complicated to assemble and then a gust of wind comes and we start all over again. And it is, in some way, the precariousness that humanitarian aid workers often feel, who may spend a year trying to resolve a conflict, and from one day to the next everything gets worse and it seems that the effort they made every day was frustrated by the reality.

Actress 2 [original text in English and French]: *They have ... sheets! White sheets! And they're taking dead bodies. Dead bodies ... Can you help us?*

Actor 1 [original text in French]: *He is dead. Go wash. Go rest. There's nothing more you can do. Tomorrow we start again.*

Journalist: The play is spoken in several languages. Tiago Rodrigues explains the option.

Tiago Rodrigues: Being at a dinner, for example, with humanitarian aid workers is hearing seven or eight languages spoken calmly, in a kind of Tower of Babel of international solidarity. And I wanted the show to convey this polyglot dimension because I think it also speaks a lot about the ability to put yourself in someone else's shoes, to try to translate someone else's reality, to try to always be in the effort of translation, which is also an effort of compassion.

Actor 2 [original text in Portuguese]: *I think we cannot suffer from all the stories if we want to continue doing this work. We can't always be thinking: what if it were me?*

Journalist: The stories told in the play are harsh and real.

Tiago Rodrigues: Todos os factos que são contados no espetáculo “Na medida do impossível” são reais, embora tenhamos cenas em que eu reconheço quase textualmente aquilo que foi dito em entrevista e temos outras cenas em que eu reconheço que há muita ferramenta de ficção, da poesia, do teatro, finalmente, para criar histórias que são muito enraizadas em factos verídicos, mas que são contadas à maneira do teatro.

Atriz 1: *Soy fuerte. Tengo experiencia. Y quiero trabajar en ayuda humanitaria.*

Repórter: Não há referências a países ou regiões na peça. Em vez disso o nosso mundo normal é o “possível” e as situações limite vividas pelas pessoas acontecem no “impossível”. Tiago Rodrigues explica também essa opção.

Tiago Rodrigues: Não permitir o preconceito que nós podemos ter quando ouvimos “Ruanda” ou “Afeganistão”. Porque estamos de alguma forma a viver uma espécie de fadiga da compaixão. Quando ouvimos falar de um conflito durante demasiado tempo, deixamos de sofrer com esse conflito. E ao mesmo tempo esse lugar ficará sempre ligado a essas imagens negativas. E o que eu queria, de alguma forma, era fazer desaparecer a palavra “Iraque” ou “Colômbia” para que, dizendo que se passa no “impossível”, nos recordássemos que o “impossível” e o “possível” podem ser duas faces do mundo mas estão sempre em mudança.

Repórter: Outro objetivo da peça é fazer compreender que o que se passa em zonas de conflito é sempre complexo.

Ator 2: *Les gens veulent des histoires simples, des histoires faciles. Et le monde n'est pas simple, la violence n'est pas simple, la souffrance n'est pas simple.*

Atriz 2: *C'était important, important de comprendre, dès le premier jour, important de comprendre que l'impossible est toujours compliqué.*

Tiago Rodrigues: Foi outro dos pedidos que nos foi feito por vários dos trabalhadores em ajuda humanitária que entrevistámos: “podem contar estas histórias, podem contá-las com a emoção que elas têm, mas por favor nunca esqueçam a complexidade”. Porque essa é uma das realidades, eu julgo, importante, uma das aprendizagens que podemos fazer com estes trabalhadores em ajuda humanitária. É que a sua proximidade com o sofrimento dos outros é também a consciência de que esse sofrimento se passa em situações muito complexas, em que raramente temos os bons e os maus, os civilizados e os selvagens, os heróis e os vilões. Temos, por exemplo, muitos trabalhadores em ajuda humanitária que dizem: “felizmente eu tinha de ser imparcial e só ajudar outro ser humano, independentemente da forma a que ele pertencia num conflito ou das suas responsabilidades em crimes. A minha urgência era aliviar o sofrimento de qualquer pessoa que estivesse à minha frente e aceitar que há uma complexidade que às vezes nos ultrapassa e que não pode paralisar o gesto de solidariedade”.

Repórter: A música de “Na medida do impossível” é feita ao vivo no palco pelo baterista Gabriel Ferrandini.

Tiago Rodrigues: All the facts that are told in the show “As Far as Impossible” are real, although we have scenes in which I recognize almost verbatim what was said in the interview and we have other scenes in which I recognize that there are many tools of fiction, poetry, of theater, finally, to create stories that are very much rooted in true facts, but which are told in the theater way.

Actress 1 [original text in Spanish]: *I'm strong. I have experience. And I want to work in humanitarian aid.*

Journalist: There are no references to countries or regions in the play. Instead, our normal world is the “possible” and the extreme situations experienced by people happen in the “impossible”. Tiago Rodrigues also explains this option.

Tiago Rodrigues: Do not allow the prejudice that we may have when we hear “Rwanda” or “Afghanistan”. Because we are somehow experiencing a kind of compassion fatigue. When we hear about a conflict for too long, we stop suffering from that conflict. And at the same time, this place will always be linked to these negative images. And what I wanted, in some way, was to make the word “Iraq” or “Colombia” disappear so that, by saying that it takes place in the “impossible”, we would remember that the “impossible” and the “possible” can be two faces of the world but they are always changing.

Journalist: Another objective of the play is to make people understand that what happens in conflict zones is always complex.

Actor 2 [original text in French]: *People want simple stories, easy stories. And the world is not simple, violence is not simple, suffering is not simple.*

Actress 2 [original text in French]: *It was important, important to understand, from day one, important to understand that the impossible is always complicated.*

Tiago Rodrigues: It was another of the requests made to us by several of the humanitarian aid workers we interviewed: “you can tell these stories, you can tell them with the emotion they have, but please never forget the complexity”. Because this is one of the realities, I think, that is important, one of the lessons we can learn from these humanitarian aid workers. This is because their proximity to the suffering of others is also the awareness that this suffering takes place in very complex situations, in which we rarely have the good and the bad, the civilized and the savage, the heroes and the villains. We have, for example, many humanitarian aid workers who say: “fortunately I had to be impartial and just help another human being, regardless of the faction they belonged to in a conflict or their responsibilities in crimes. My urgency was to alleviate the suffering of anyone in front of me and accept that there is a complexity that sometimes goes beyond us and that cannot paralyze the gesture of solidarity.”

Journalist: The music for “As Far as Impossible” is performed live on stage by drummer Gabriel Ferrandini.

Gabriel Ferrandini: Eu nunca toquei tanto tempo. Duas horas e pouco de palco é bastante, sim. É uma narrativa com um arco muito longo. Tem muitos momentos, tem muitos ambientes diferentes e, sim, é uma viagem incrível.

Repórter: Uma viagem meticulosa com pouco espaço para improvisação.

Gabriel Ferrandini: Está tudo escrito. Mas há partes que eu estou a tocar a solo. E esses solos, eles têm que começar e acabar sempre da mesma maneira, mas felizmente cada noite eu tenho ali algum espaço para poder improvisar e descobrir coisas novas. E às vezes descobrir coisas que não funcionam também. Mas com o texto eu tento ser o mais sólido e fiel à estrutura da peça.

Atriz 2: *Tu sais une des choses que je dis souvent à ma famille et mes amis? Après 25 ans de travail dans l'humanitaire, j'aime beaucoup les animaux. Et dès ma première mission, j'ai été confrontée à la politique, à la confusion, à la MERDE intégrale! À l'inhumanité! Oui, oui, oui!*

Saída do apresentador: O espetáculo, na Culturgest, em Lisboa, está esgotado até quinta-feira, 25 de abril, o último dia em cena. Mas está disponível na plataforma RTP Play.

Gabriel Ferrandini: I've never played this long. Two hours or so on stage is a lot, yes. It's a narrative with a very long arc. It has many moments, it has many different environments and, yes, it is an incredible journey.

Journalist: A meticulous journey with little room for improvisation.

Gabriel Ferrandini: It's all written. But there are parts that I'm playing solo. And these solos, they always have to start and end in the same way, but luckily every night I have some space there to improvise and discover new things. And sometimes discover things that don't work too. But with the text I try to be as solid and faithful to the structure of the play.

Actress 2 [original text in French]: *You know one of the things I often say to my family and friends? After 25 years of working in humanitarian work, I really like animals. And from my first mission, I was confronted with politics, confusion, complete SHIT! To the inhumanity! Yes Yes Yes!*

Presenter's conclusion: The show, at Culturgest, in Lisbon, is sold out until Thursday, April 25th, the last day on stage. But it is available on the RTP Play platform.